IA

Salto para 1950

Realismo:

- Revolução Industrial
  - Mecanização das sociedades, altera os métodos de trabalho
  - Capitalismo
  - O trabalho agora se baseia nas máquinas
  - Implicações fortes ao nível social
  - O realismo irá refletir fortemente estas mudanças
  - Aproximação da realidade

Impressionismo:

- Ideia de quase sensação
- Trabalho da luz
- Paisagens
- Ideia de impressão
- Claude Monet

Pós-impressionismo

- Mesmo sentido de impressão
- Pontilhismo
- Rutura dos cânones: Parâmetros, convenções (fruição>)
- Seurat

Vanguardas artísticas do seculo XX

Movimentos que vai fazer a arte assumir possibilidades muito diferentes

- Fuvismo
  - França
  - Uso exacerbado da cor – cores irreais
  - Sem preocupação mimétrica e da perspectiva
- Cubismo
  - França
  - Despreocupação intencional da representação mimétrica
  - Geometrização dos volumes e dos espaços
  - Plano geométrico
  - Desconstrução a partir da geometrização das formas
  - Picasso
- Expressionismo
  - Alemanha
  - Desproporcionalidade da cor
  - Exacerbação da pincelada
  - Despreocupação da perspectiva e mimétrica
  - Van Gohg
- Futurismo
  - Itália
- Surrealismo
  - Subversão dos cânones

    - Rutura
    - Abordagens para potenciar a leitura visual
    - Ideia de contrapor aquilo que é a ordem
    - O absurdo
- Dadaísmo - 1ª Guerra Mundial
    - Origem na Suíça
    - Dada foi uma palavra inventada para definir o nada, o absurdo
    - Movimento antiarte
    - Contra a burguesia
    - Recusa de apresentar um sentido estético
    - "Manifesto Dada" - pesquisar
    - O dada é fundamental para o que vem a seguir

1º Modulo

As Artes de Palco

Anos 50 do século XX, Centro Artístico Paris passa a NY, que se assume como vanguarda até os anos 70, depois há uma dispersão de percursos e artistas que se espalha pelo mundo (ocidental).

Europa nos anos 50

- Países todos destruídos e bombardeados
- Em reconstrução
- Os artistas vão encontrar um novo polo artístico, NY

Expressionismo Abstrato

Action Painting

Pop Art

Arte Pobre

Arte Informal

Nouveau Realisme

Arte abstrata

Arte Cinética

Instalação e Assemblage

Performance, Happening, Body Art

Land Art

Ideias chave:

- Importa menos a forma do que o conteúdo

- Qualquer técnica, material ou objeto pode servir o propósito da intenção que muitas vezes é a de problematizar, criticar ou subverter

- Deixa de “haver” escolas e passa a haver artistas, criadores e obras

- O eu e o corpo passam a assumir o protagonismo, o corpo que age, interage, é tela ou fenómeno de opressão e libertação

- Anos 60 na Europa e principalmente USA, movimentos de Contracultura, Black Power
    - Guerra do Vietnam
    - Movimento rippie
    - Lutas sociais, liberdade sexual, o surgimento da pílula, movimentos black power

- Os materiais que saem das telas

- O corpo que reclama o espaço de ação que produz o fenómeno artístico, começa transversalmente a fazer-se sentido

- Os materiais assumem o protagonismo assim como o corpo que os manipula, coleciona ou destrói

Jean Debuffet, Large Black Landscape



Jean Debuffet, Coursegoules

Abstração de formas que nos levam a significados múltiplos

Jean Debuffet, Lady’s Body

Corpo, gesto

Reflexos da interação do artista com o papel

Quase como um ataque do artista à tela, que dá origem ao desenho

Franz Kline, Mahoning

Intençao, gesto, força

Franz Kline, Orange and Black Wall

IA

Fotografia

- A fotografia antes de mais é luz
- Surge durante o Renascimento séc. 14
- A fotografia surge e serve como apoio para a criação artística

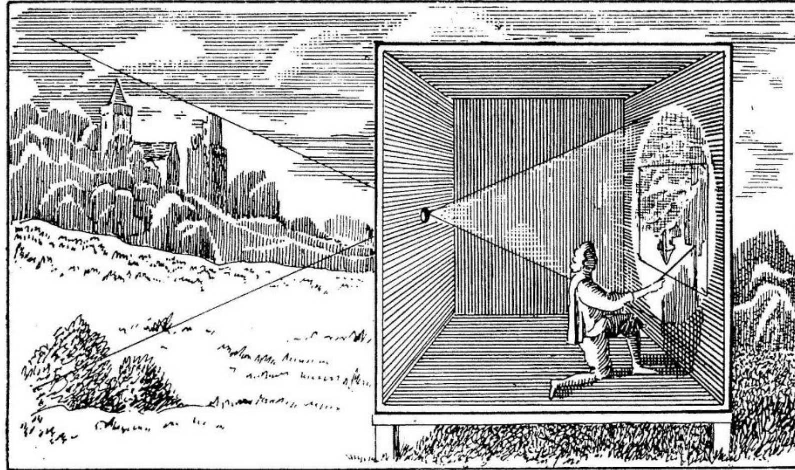
Câmara escura – nascimento da fotografia

1. **Fotossensibilidade**:
    - A câmara escura baseia-se em um princípio óptico simples: a luz viaja em linha reta. Quando um pequeno orifício é criado em uma caixa ou ambiente totalmente escuro, a luz que passa por esse orifício projeta uma imagem do mundo exterior na superfície oposta dentro da câmara.
    - Essa projeção é invertida (de ponta cabeça) devido ao comportamento da luz ao atravessar o pequeno ponto de entrada.
2. **Estrutura Básica**:
    - Consistia em uma caixa ou sala completamente vedada à luz, com um pequeno buraco (chamado de estenope) em uma das paredes.
    - A luz que entra pelo buraco projeta uma imagem na parede oposta, capturando com fidelidade a cena externa, mas em orientação invertida (horizontal e verticalmente).
3. **Utilização no Desenho**:
    - Durante o Renascimento, artistas utilizaram a câmara escura como uma ferramenta para aprimorar seus trabalhos.
    - Ao projetar a imagem externa em uma superfície, os artistas podiam traçar contornos e detalhes, o que facilitava a criação de desenhos precisos e realistas.

Importância Histórica e Científica

1. **Na Arte**:
    - A câmara escura mudou a forma como os artistas compreendiam e reproduziam o mundo ao seu redor, servindo como uma ponte entre a observação naturalista e a reprodução técnica.

2. **Na Ciência**:
    - Estudos de óptica, refração e comportamento da luz foram impulsionados pelas experimentações com a câmara escura.



Câmaras escuras portáteis com espelho 45º

As câmaras escuras portáteis representaram um avanço significativo no uso do dispositivo, tornando-o mais acessível e prático, especialmente para artistas e, posteriormente, para fotógrafos.

1. **Adição de Lentes**:

- Diferentemente das câmaras escuras rudimentares, as portáteis já incluíam uma lente, que melhorava a nitidez e o foco da imagem projetada.
- A lente permitia capturar mais detalhes da cena, essencial para aplicações artísticas e científicas.

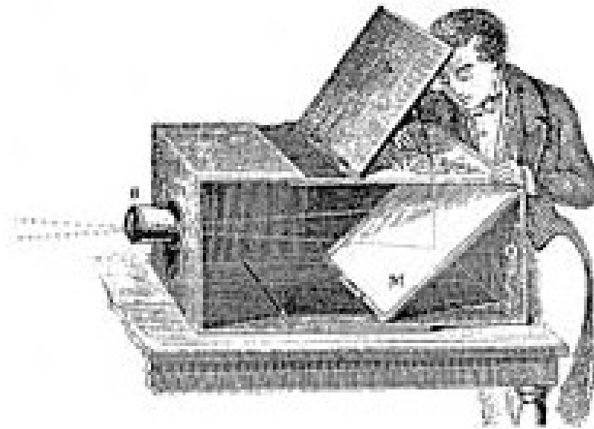
2. **Espelho a 45°**:

- O espelho interno inclinado em 45° redirecionava a luz que passava pela lente, projetando a imagem para uma superfície plana na parte superior do dispositivo.
- Essa configuração facilitava o desenho, pois o usuário podia olhar diretamente para a superfície de projeção sem precisar inclinar-se ou ajustar o ângulo de visão constantemente.

Integração com Materiais Fotossensíveis

- Um dos passos mais importantes no desenvolvimento das câmaras escuras portáteis foi a introdução de materiais fotossensíveis no interior do dispositivo.
- **Funcionamento**:

1. A luz atravessava a lente e era refletida pelo espelho.
2. A imagem formada era direcionada para uma superfície coberta com material sensível à luz, como papel tratado com sais de prata.
3. Isso permitia a criação de uma "impressão" direta da imagem, um precursor da fotografia moderna.



Câmara Pin-Hole caseira

A câmera pinhole, ou "buraco de agulha", é uma versão simplificada e acessível da câmara escura.

Construção da Câmera:

- Utiliza-se uma caixa completamente vedada à luz (pode ser de papelão, metal ou outro material opaco).
- Um pequeno orifício (o pinhole) é feito em uma das paredes da caixa.
- No lado oposto ao orifício, coloca-se um papel fotográfico, que reage à luz captada através do buraco.

Funcionamento:

- A luz que entra pelo pinhole projeta uma imagem invertida e de baixa intensidade na superfície do papel fotográfico.
- A simplicidade do processo torna esse método ideal para entender os fundamentos ópticos e químicos da fotografia.

Propriedades do Papel Fotográfico

O papel fotográfico é a peça chave do processo, graças à sua sensibilidade à luz.

1. **Composição**:

- O papel fotográfico tradicional possui uma camada fina de **haletos de prata** embutidos em uma emulsão gelatinosa.
- Os haletos de prata são compostos químicos que sofrem alterações na estrutura molecular quando expostos à luz.

2. **Formação da Imagem Latente**:
   - Quando a luz atravessa o pinhole e atinge o papel, ela provoca alterações químicas nos haletos de prata, formando uma **imagem latente**.
   - Essa imagem não é visível imediatamente, pois a quantidade de prata metálica formada é mínima. A intensidade da luz em diferentes pontos cria variações de tons de cinza.

Revelação da Imagem

Para transformar a imagem latente em uma fotografia visível e permanente, o papel fotográfico passa por um processo de revelação química em três etapas principais:

1. **Revelador**:
   - Uma solução química reduz os haletos de prata expostos à luz, convertendo-os em prata metálica visível.
   - Esse processo traz à tona os tons de cinza criados pela intensidade da luz.
2. **Banho de Paragem**:
   - Interrompe a ação do revelador, neutralizando os resíduos químicos.
   - Isso impede que a prata metálica continue a se formar além do desejado.
3. **Fixador**:
   - Remove os haletos de prata não expostos à luz, garantindo que a imagem final não seja afetada por luz futura.
   - Este passo estabiliza a fotografia, tornando-a permanente.

Câmara Pin-Hole com Fole

1. **Uso do Fole**:
   - O fole é um mecanismo ajustável que conecta a lente ou o pinhole ao corpo da câmera.

- Permite alterar a distância entre o pinhole e o papel fotográfico, o que ajusta o foco da imagem projetada.
- **Vantagens**:
  - Maior controle sobre a nitidez da fotografia.
  - Possibilidade de trabalhar com objetos em diferentes distâncias sem alterar a posição da câmera.

2. **Formato Redondo**:
   - A caixa da câmara pinhole com fole possui formato circular, o que projeta a imagem em uma superfície redonda.
   - Isso cria uma estética única, com bordas curvas e uma composição que foge do padrão retangular ou quadrado tradicional.
3. **Trabalho com Várias Imagens**:
   - Uma das características mais inovadoras é a capacidade de registrar múltiplas exposições em um único papel fotográfico.
   - **Como Funciona**:
     - O papel fotográfico cobre a superfície interna da caixa circular, permitindo que diferentes ângulos ou cenas sejam projetados no mesmo suporte.
     - É possível criar uma sobreposição de imagens ou composições múltiplas, explorando a criatividade do fotógrafo.



Câmara Pin-Hole com fole



Imagem fotográfica Pin-Hole



Imagem fotográfica Pin-Hole

Joseph Nicéphore Niépce 1826 – Primeira fotografia do mundo

Joseph Nicéphore Niépce, um inventor francês, é amplamente reconhecido como o pioneiro da fotografia. Em 1826, ele produziu a primeira fotografia permanente da história, marcando um momento revolucionário na evolução da captura de imagens.

A Imagem: "Vista da Janela em Le Gras":

- A fotografia intitulada "View from the Window at Le Gras" (Vista da Janela em Le Gras) foi capturada a partir de uma janela na casa de Niépce em Saint-Loup-de-Varennes, França.
- A imagem retrata o pátio e os edifícios ao redor, com detalhes simples, mas históricos, fixados no suporte.

Por Que é Considerada a Primeira Fotografia?

- Diferentemente das imagens criadas anteriormente com câmaras escuras, a obra de Niépce foi a primeira a ser **fixada permanentemente em um suporte**, sem desvanecer com o tempo.
- Até então, as imagens projetadas por câmaras escuras eram efêmeras, desaparecendo assim que a luz deixava de incidir.

O Processo: Heliografia

Niépce desenvolveu um método chamado **heliografia** ("desenho com luz"), que envolvia o uso de materiais fotossensíveis para capturar e fixar a imagem.

1. **Materiais e Método**:
   - Ele usou uma placa de estanho coberta com uma camada de **betume da Judeia**, uma substância naturalmente sensível à luz.
   - O betume endurecia nas áreas expostas à luz, enquanto as partes protegidas permaneciam macias e podiam ser removidas com solvente, revelando a imagem.
2. **Exposição Prolongada**:
   - A captura da imagem exigiu uma longa exposição à luz solar, estimada entre **8 e 12 horas**.
   - Essa longa duração fazia com que sombras mudassem de posição, dando à fotografia um aspecto incomum e multifacetado.

1º Daguerreótipo

O daguerreótipo foi desenvolvido por **Louis Daguerre** em 1837 e representou um avanço significativo em relação aos métodos anteriores, como a heliografia de Niépce. Ele marcou a transição da captura de imagens rudimentares para um processo com maior nitidez e detalhes, tornando-se a base da fotografia comercial no século XIX.

Maior Nitidez:

- As imagens capturadas pelo daguerreótipo eram incrivelmente detalhadas para a época, muito mais nítidas do que qualquer outro método disponível.
- O processo produzia retratos e cenas que se destacavam pela clareza e pelo realismo.

Material Utilizado:

- A imagem era gravada em uma **chapa de metal**, geralmente feita de cobre revestido com prata polida.
- A superfície altamente reflexiva do metal conferia ao daguerreótipo uma aparência distinta, quase como um espelho.

Processo de Fixação:

- A chapa era exposta ao vapor de iodo, criando uma camada de iodeto de prata sensível à luz.
- Após a exposição à luz, a imagem era revelada usando vapor de mercúrio e fixada com uma solução de sal comum ou hipossulfito de sódio.

O Atelier do Artista (1827):



1º Daguerrotipo - o atelier do artista, 1837

- Embora capturado antes do processo completo do daguerreótipo ser aperfeiçoado, esta obra exemplifica os primeiros passos de Daguerre na criação de imagens nítidas e detalhadas.
- Representa o espaço de trabalho de um artista, mostrando objetos e detalhes com clareza notável.

Boulevard du Temple (1838):



- Uma das primeiras fotografias de rua, capturando uma cena do movimentado Boulevard du Temple, em Paris.
- Por conta do longo tempo de exposição necessário (vários minutos), os elementos em movimento, como pessoas e carruagens, não eram registrados na imagem.
- Apenas um engraxate e seu cliente, que estavam relativamente parados, ficaram fixados na fotografia, tornando-os figuras históricas nesta obra.

Daguerreótipos como retratos

Por volta de 1850, o daguerreótipo já havia conquistado um espaço significativo na sociedade, especialmente como uma forma de retratar pessoas e preservar memórias. Sua introdução marcou o início da fotografia como parte do cotidiano, embora inicialmente fosse acessível apenas para classes mais altas devido aos custos e à exclusividade do processo.

Características e Uso no Cotidiano

1. **Retratos Pessoais**:
   - O daguerreótipo rapidamente se tornou uma alternativa popular aos retratos pintados, oferecendo uma forma mais realista e acessível (em comparação à pintura) de capturar a aparência de indivíduos.
   - Famílias e indivíduos das classes mais altas encomendavam retratos para preservar memórias e legados.
2. **Apresentação em Caixinhas**:
   - Após a impressão, a chapa metálica era colocada em caixas decorativas, geralmente de madeira ou couro, com revestimento de veludo e molduras ornamentadas.
   - Essas caixas protegiam a delicada superfície do daguerreótipo e também serviam como uma forma elegante de exibir a imagem.
3. **Direcionado às Elites**:
   - Devido aos altos custos associados ao processo, como a chapa de metal, os produtos químicos e o trabalho especializado, o daguerreótipo era acessível principalmente às classes mais abastadas.
   - Tornou-se um símbolo de status, sendo comum entre aristocratas e burgueses.



Daguerreótipo, circa 1850

Calótipo

O calótipo, também conhecido como **talbótipo**, foi desenvolvido por **William Henry Fox Talbot** em 1842. Esse processo fotográfico marcou um avanço crucial na história da fotografia, sendo fundamental para o desenvolvimento da fotografia moderna e a democratização da arte fotográfica.

Características do Calótipo

1. **Introdução do Negativo**:
   - O calótipo foi o primeiro processo fotográfico a introduzir a ideia do **negativo**.
   - No processo do calótipo, a imagem era capturada em uma **superfície sensível à luz**, como o papel tratado com cloreto de prata, que formava um negativo fotográfico.
   - Esse negativo podia ser usado para **produzir cópias positivas** em outros papéis fotossensíveis. Isso representou um grande avanço em relação ao daguerreótipo, onde cada imagem era única e não podia ser replicada.
2. **O Processo de Produção**:
   - A imagem era formada em papel, e o processo envolvia o uso de **sal de prata**. O papel era sensibilizado com uma solução de cloreto de prata e exposto à luz. Após a exposição, a imagem latente era revelada e fixada.
   - O calótipo não exigia o uso de metais, como no daguerreótipo, tornando o processo mais acessível e mais barato.

3. **Reprodução em Massa**:
   - O grande avanço do calótipo foi sua **capacidade de reprodução**. A partir de um único negativo, várias cópias positivas poderiam ser feitas, permitindo a produção em massa de fotografias.
   - Isso abriu caminho para a **disseminação da fotografia** e tornou possível a comercialização da arte fotográfica em grande escala.



Calótipo, William Henri Fox-Talbot, 1842

Negativo de vidro

Características do Negativo de Vidro

1. **Criação Industrial**:
   - Os negativos de vidro foram produzidos em massa a partir da **década de 1850**, como parte da industrialização da fotografia.
   - O vidro era preparado com uma emulsão fotossensível, geralmente de **colódio úmido**, que permitia a captura de imagens detalhadas em grandes superfícies.
2. **Reprodução das Fotografias**:
   - Assim como o negativo de papel introduzido com o calótipo, o **negativo de vidro** possibilitou a reprodução em massa das fotografias.
   - A partir de um único negativo de vidro, várias cópias positivas poderiam ser feitas, o que facilitava a produção e a distribuição de fotos.
3. **Alta Definição**:
   - O vidro proporcionava uma **superfície mais lisa e durável** do que o papel ou metal, resultando em uma maior definição nas imagens.

- Isso permitia capturar detalhes minuciosos, o que era uma grande vantagem em relação aos métodos anteriores, como o daguerreótipo e o calótipo, que tinham limitações em termos de nitidez e resolução.



Negativos de vidro



Fotografia Revelada e Negativo de Vidro AGFA Início do Século XX

Post – Morten Daguerreótipo

O **daguerreótipo pós-morte** surgiu no século XIX, especialmente durante as décadas de 1840 e 1850, quando a fotografia começou a se popularizar. Esse tipo de fotografia foi uma prática comum para registrar e preservar a memória de pessoas falecidas, especialmente entre as famílias da classe média e alta.

Características e Prática do Post-morten

1. **Fotografia Após a Morte**:

   - O **post-morten** era um tipo específico de retrato realizado logo após a morte de uma pessoa, frequentemente usado para **preservar uma lembrança** dos entes queridos que haviam falecido.
   - As famílias recorriam aos fotógrafos para registrar a imagem de um ente querido, muitas vezes em posições que sugeriam vida, com os corpos muitas vezes sendo dispostos de maneira a parecerem estar em repouso ou em uma pose natural.
2. **Memória e Homenagem**:
   - Essas imagens eram vistas como **uma forma de memória e homenagem** aos falecidos. Durante o século XIX, especialmente em uma época em que a morte era mais presente na vida cotidiana e a expectativa de vida era mais curta, esses retratos tinham grande valor sentimental.
   - Muitas vezes, o post-morten era a última representação física de uma pessoa, dado que em muitas famílias o retrato fotográfico era um item muito caro e exclusivo para pessoas vivas.
3. **Estilo e Retocagem das Imagens**:
   - As fotografias eram em **preto e branco**, mas frequentemente passavam por processos de **retoque** para torná-las mais atraentes ou para melhorar a aparência da pessoa retratada.
   - O retoque incluía o uso de tintas para adicionar cor aos retratos, como na pintura dos olhos, bochechas, lábios e roupas. A ideia era tornar a imagem mais "viva" e menos sombria, já que as condições de iluminação e o estado físico do corpo nem sempre favoreciam a aparência desejada.
   - Além disso, algumas fotos eram manipuladas para suavizar as características físicas do falecido ou para criar uma sensação de serenidade e paz.



Post- Mortem - Daguerreótipo c.1850



Post Mortem Daguerreótipo, c.1849



Post Mortem Daguerreótipo, c.1849

Kodak nº 1, 1884

Em 1884, **George Eastman** fundou a **Kodak**, uma das empresas mais importantes na história da fotografia, com o lançamento do **Kidak nº 1**. Esse modelo inovador foi um marco no processo de popularização da fotografia, tornando-a acessível para o público geral, em especial para a classe média.

Características do Kodak nº 1

1. **Facilidade de Uso**:
    - O **Kodak nº 1** foi projetado para ser simples de operar, permitindo que **qualquer pessoa** — mesmo sem conhecimento técnico — pudesse tirar suas próprias fotos.
    - A citação famosa da Kodak, "**You press the button, we do the rest**" (Você aperta o botão, nós fazemos o resto), resumiu a ideia de tornar a fotografia algo fácil e sem complicação para o consumidor comum.
    - **Instruções simples** e um design intuitivo tornaram a fotografia acessível a um público muito mais amplo.
2. **Sistema de Filme de Rolo**:
    - O **Kodak nº 1** utilizava um **rolo de filme** que era colocado na parte inferior da câmera. Esse rolo era **rodado manualmente** para avançar o filme após cada foto.
    - Uma das inovações importantes foi a **facilidade de carregamento e uso** do filme, que, ao contrário dos negativos de vidro ou placas de vidro pesadas usadas anteriormente, era mais prático e portável.
3. **Abertura e Exposição**:
    - Para tirar uma foto, o usuário apenas **abria a tampa da câmera**, apontava para a cena desejada e pressionava o botão. O **tempo de exposição foi reduzido**, o que facilitava o processo de captura de imagens com menos espera e mais conveniência.

Fotografia para as Massas:

- Antes da invenção de Eastman, a fotografia era limitada a profissionais ou a pessoas das classes mais altas, devido aos custos e à complexidade do processo.
- Com o **Kodak nº 1**, a **fotografia se tornou acessível** a pessoas comuns, especialmente da **classe média**. Isso foi possível graças ao sistema de filme de rolo e à simplificação do processo fotográfico.
- Eastman visava a **popularização** da fotografia, criando uma cultura de **documentação visual pessoal** que se espalhou por todas as classes sociais.

SPORTING GOODS 46

New Kodak Cameras.

"*You press the button, we do the rest.*"

(OR YOU CAN DO IT YOURSELF.)

Seven New Styles and Sizes

ALL LOADED WITH

Transparent Films.

☞ For Sale by all Photo. Stock Dealers. *Send for Catalogue.*

THE EASTMAN COMPANY, Rochester, N. Y.



Kodak nº 1, 1884

"A fratuidade moderna poderá bramar, expelir todas as flatulências da sua obesa personalidade e vomitar todos os sofismas indigestos que uma filosofia recente lhe serviu até que se empanturrasse, que não deixa de ser evidente que a indústria, fazendo a sua irrupção na arte, se torna mais uma mortal inimiga, e que a confusão de funções impede que ambas se cumpram. A poesia e o progresso são dois ambiciosos que se odeiam num ódio instintivo" Charles Baudelaire, O Público Moderno e a Fotografia, 1859

A fotografia choca alguns dos teóricos da arte, como esta técnica pode ser considerada arte.

O Walter Benjamin defendia que a arte desaparecia no mecanismo da técnica, pela ideia da cópia

No séc. 20 começa a história da fotografia

- Alfred Stirglitz, The Steerage, 1907 – fotografia como documento histórico, a questão da imigração
- Fotografia como documento histórico
- Enquadramento
- A fotografia como arte – enquadrar os corpos, as pessoas... como arte
- Ex: Clarence H White with a mirror
- Clarence H White, Morning, 1908
- Fotografia que ao mesmo tempo documenta, é quotidiana, mas está voltada para um lado artístico
- Adolf de Meyer, Advertisement for elizabeth
- Adolf de Meyer, Doolers Modeling, 1921
- Gertrude Kasebier, Plenty Wounds, American Indian
- Cindy Sherman, Untilted #96, #354

Primeiras fotografias a cores começaram a surgir por 1915

Fotografia c. 1915 George Eastman Museum

A fotografia como documento do quotidiano

Nan Goldin, Twisting at my birthday party, New York City, 1980

- A extensão de sua própria vida - autobiográfico (envolve fotografias que retratam a comunidade lgbt - Comunidade não visível)
- Fotografia de retrato
- Cromatismo



Lewis Hine, Workman on the framework of the Empire State Building, New York, 1931

- Retrato do trabalho
- Trabalho infantil
- Fotografia documental
- Fotografia como denúncia



Power of House Mechanic working on Steam pump, 1920

Enquadramento artístico e visual através da realidade que está acontecendo



Spinners in a cotton mill, 1911



Sebastião Salgado

- Testemunha das desigualdades sociais
- Levanta questões sobre o sofrimento humano
- Movimento dos sem terra

Trabalhadores sem terra



Qual é a diferença entre fotojornalismo e fotografia documental?

E de um ensaio?

O fotojornalista depende de quem publique, de editores, da imprensa

A fotografia tem o poder de nos influenciar a tomar partidos.

Durante a segunda guerra mundial é possível entender o poder da imagem.

Fotografia de guerra:

Robert Capa, Guerra civil espanhola

- Fotografia documental de guerra

Eddie Adams, Vietnam, 1968



Nick Ut, Napalm Girl, Vietnam, 1972



Manu Brabo

Fotografia como testemunha

Nilufer Demir, Turquia, 2015

Diante da dor dos outros Susan Sontag



O ensaio fotográfico

É um dos formatos mais versáteis do qual o fotógrafo pode expressar ideias complexos cujo impacto depende não apenas da força individual...

É através do ensaio que o fotógrafo pode expressar a sua visão sobre o tema, e é importante que sinta a singularidade que a presença...

Conseguimos ler o conjunto e relações entre as imagens

IA

Vídeo arte

Imagem e som

Após o surgimento de tecnologias de gravação em vídeo mais acessíveis a partir dos anos 60, alguns artistas passaram a se utilizar do vídeo como um meio de expressão. A videoarte, em essência, é uma obra que se utiliza do vídeo como um suporte artístico. Geralmente, as obras de videoarte possuem aspetos experimentais e não narrativos.

Qual é a diferença de uma obra de vídeo arte e de uma obra cinematográfica?

O contexto em que a obra é criada, e com os contextos de receção, de fruição e interação com o público

Narrativas audiovisuais

Adriano Miranda

Exposição online 2020 |"Máscaras" de Adriano Miranda O fotojornalista do PÚBLICO, Adriano Miranda, confessou-nos que quando recebeu o convite para organizar uma exposição virtual no MIRA FORUM não teve qualquer hesitação na escolha. Foi buscar à sua memória pessoal um trabalho académico que desenvolveu durante a sua formação na ARCO no início da década de 90 em tempo de Carnaval. Foi à loja dos 300 (uma novidade à época, as antecessoras das atuais lojas chinesas), rematou uma dúzia de máscaras e visitou amigos e familiares pedindo-lhes que escolhessem um espaço, colocassem a máscara e se deixassem fotografar. A coreografia era, portanto, da responsabilidade do fotografado. A associação entre esse trabalho e a atual situação é evidente! O insólito da experiência que estamos a viver manifesta-se de

forma explícita no uso generalizado de máscaras. Mais do que aceites, são desejadas e o seu não uso interdita acessos e é objeto de crítica social. A máscara tem também função sinalética – recorda que não nos podemos abraçar, beijar, tocar lembrando o sanitário distanciamento social. Continuamos num confinamento de relações interpessoais e uma interdição a ajuntamentos de todo o tipo. Os nossos corpos estão de facto suspensos na expectativa de uma libertação e a máscara é o sinal mais evidente da contenção que vivemos. A ocultação do nariz e da boca retira elementos fundamentais da fisionomia para interpretar as emoções do outro e isso inquieta-nos porque os dados que dispomos são omissos, faltando-nos elementos essenciais para interpretarmos as subtilezas da comunicação humana. Contudo, há uma grande diferença entre a máscara sanitária que oculta parte do rosto e a máscara que omite o rosto todo. E as fotografias de Adriano Miranda trazem-nos um incómodo maior porque nos baralham e nos angustiam pela absoluta ocultação da identidade do retratado e, em muitos casos, pela desconformidade de um corpo que assume uma máscara de animal ou de um monstro ou porque em dissonância de género ou idade. E esta total ocultação da cara leva-nos a lembrar o Anonymous – a máscara de Guy Fawkes usada por vários movimentos políticos de contestação ao sistema. Para além de ocultar a identidade, esta máscara representa valores e ideias anticapitalistas dando um sentido de um coletivo que partilha um ideário e intervém. O trabalho de Adriano Miranda tem cerca de 30 anos mas a sua atualidade é evidente proporcionando uma reflexão sobre os tempos que vivemos. Há boas contaminações.

https://www.youtube.com/watch?v=gI5yM7m2b_o



Inês D'Orey - Futuro Contínuo

Inês d'Orey fotografa espaços interiores no limbo. Espaços que serão destruídos, espaços que serão renovados, espaços vazios pouco antes de encontrarem o seu destino. Motivada pela profunda transformação do património arquitetónico, particularmente impulsionada pelo aumento do turismo que se tem registado em Portugal, esta é uma série que reflete sobre a alteração permanente da paisagem construída que nos rodeia. Os edifícios são entidades imutáveis no imaginário da maioria, mas são na verdade obras em metamorfose perpétua, uma mediação mental entre o mundo e nossa consciência, a nossa história e a nossa memória. Estes não podem escapar do ciclo inexorável de construção e destruição que caracteriza a cidade - e a própria vida. O futuro continuará.

https://www.youtube.com/watch?v=TWvysUr3bfg



Op Docs: https://www.nytimes.com/video/op-docs

Ed Kashi: https://www.edkashi.com/

2022: https://www.edkashi.com/too-hot-to-work-film

Victoria Fiore: My Deadly Beautiful City (2016): https://vimeo.com/150350153



To Young to wed Nepal: https://vimeo.com/user13818631

To young to wed Etiópia: https://vimeo.com/user13818631

Pré cinema

As invenções tecnicas, os dispositivos ópticos, as primeiras projeções de imagens animadas.

"A história da invenção técnica do cinema não abrange apenas pesquisa científica de laboratório ou investimentos na área industrial, mas também um universo mais exótico, onde se incluem ainda o mediunismo, a fantasmagórica (as projeções de fantasmas de um Robertson, por exemplo), várias modalidades de espetáculos de massa (os prestigiadores de feiras e quermesses, o teatro óptico de Reynaud), os fabricantes de brinquedos e adornos de mesa e até mesmo charlatães de todas as espécies."

Primeiras introduções de imagens animadas

- A Lanterna de kisher
- A Lanterna Mágica (1646)
- Projetavam fantasmagorias
- Teatro de sombras através da sobreposição de imagens

Zootrópio (1843)

- Primeiros “brinquedos ópticos”
- Persistência retiniana
- Movimento pela velocidade

Praxinoscópio

- Evolução do zootrópio

Cronofotografia

- Disparos sequencias de fotos, congelando o momento
- Decomposição da fotografia para estudo da anatomia
- Nosso olho só consegue ter noção do movimento a partir dos 12 frames por segundo
- A unidade básica do cinema hoje em dia é de 24 frames por segundo

Étern June Mary

Passagem do pré-cinema para cinema

- “O cinema de atrações caracterizou a primeira fase do cinema como dedicada a apresentar atrações visuais descontínuas e momentos de espetáculo ao invés de narrativas”
- O cinema de atrações solicita diretamente a atenção do espectador, incitando a curiosidade visual.

Cinematógrafo - Registo da patente 1895 (irmãos Lumière)

- Começa a ser possível filmar a realidade
- Película dentro da caixa que tem que ser sensibilizada, o operador que roda a manivela que controla os frames por segundo
- Filma e é projetor

- Primeiros filmes
- Filme: Irmãos Lumière (1985) (atualidades)
- Cinema documental, mostrando a realidade num determinado espaço-tempo
- Mais tarde, começam a surgir as encenações do cinema cómico
- As pessoas ficam imortalizadas em movimento

Um chá nas nuvens

- Primeiro filme português ligado a uma imagem publicitária de uma marca de bolachas (Invicta)

IA – 2 de dez

Cinema e espaço habitado

A sinfonia da cidade

Glorificação da modernidade

1926 – Surgimento do som

1929 -

Cidades da União Soviética

Movimento e ângulo da câmera - dinâmica da câmera

Experimentação plástica a partir da técnica

Montagem – nos dá a ideia de percurso, de frenetismo

À propos de Nice (1930)

Abordagem através da montagem

Criação sonora autoral

Dualidade entre cima e baixo

Leitura e mensagem autoral

Picado e contra-picado

Du côté de la côte (1958)